

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de março de 2013.

PRESIDENTE: DEP. FABRÍCIO FALCÃO 3º SECRETÁRIO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Luíza, comunicando sua ausência da sessão no dia 27/02/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Brasileiro, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao primeiro orador inscrito, deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Fabrício, deputada Luiza Maia, deputada Ângela Sousa, caros e nobres deputados aqui presentes, imprensa, servidores, hoje temos a lamentar a morte, ontem, do comandante Hugo Chávez, uma perda irreparável para a América Latina e para a luta democrática. Esse homem prestou um grande serviço à América Latina, foi um apaixonado pela integração regional, questão tão necessária para nós do Nordeste brasileiro, que vivemos muito longe desse debate.

Na verdade, o Brasil precisaria integrar-se mais. Nós somos latino-americanos, fazemos parte da América do Sul, então, temos que, e com certeza vamos, avançar para um processo de integração mais efetiva, integração cultural, humanitária, social, e não só ver a questão como comercial, como vista até então.

De forma que nós, latinos, hoje, estamos de luto, tristes por essa perda irreparável porque Hugo Chávez era um grande amigo do povo brasileiro – admirador que era do Partido dos Trabalhadores, de Lula, de Dilma, da nossa cultura –, e pelo processo que juntos vivemos. E o Brasil, no governo Lula, foi um parceiro fundamental na hora principal, quando a direita venezuelana quis aplicar, como é comum na história, um golpe. Então, a participação do Brasil foi fundamental para defender a democracia naquele país e em todo o continente.

De forma que hoje é um dia triste por essa perda irreparável, digna de registro para o mundo e para nós, das Américas, tão sofridos, explorados, um povo que viveu todo o período colonial sendo muito explorado.

Agora, temos o grande lema de contribuir, e o Brasil terá um papel fundamental, para a estabilidade daquele país. Porque sabemos que, agora, a oposição se assanhou e não podemos permitir que, com a morte de Chávez, morram o chavismo e o avanço da democracia e da melhoria das condições de vida naquele país. Foi um dos países que mais avançou na distribuição de renda e na alfabetização de seu povo. De forma que nós, agora, temos que ajudar à continuidade desse projeto latino-americano e da Venezuela.

Outra questão, queremos, também, convidar.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- Há uma outra questão. Nós queremos, aqui também, convidar os Srs. Parlamentares para, amanhã, 07 de março, às 9h, na Comissão de Meio Ambiente, participarem do lançamento do GT de acompanhamento da implementação da nova legislação que diz respeito ao Código Florestal. Contamos com a participação de todos os deputados da Comissão de Meio

Ambiente, integrantes do Ministério do Meio Ambiente e participação do secretário do Meio Ambiente de nosso estado.

Então, ali, será apresentada a situação do cadastro ambiental. Teremos a possibilidade de reunir instituições governamentais, organização da sociedade civil, enfim, ambientalistas.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- Portanto, muito obrigado, Sr. Presidente. Gostaria de contar com o máximo número de parlamentares nesse evento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão que preside esta sessão neste momento, solicito a V.Ex^a determinar um minuto de silêncio em função do falecimento do ex-presidente Hugo Chávez.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedido.

Solicito deste Plenário um minuto de silêncio em respeito ao falecimento de Hugo Chávez.

(A Presidência dos Trabalhos determina um minuto de silêncio em Plenário.)
(Palmas)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, gostaria de informar que estamos dando entrada em uma moção de pesar em razão do falecimento do presidente da Venezuela, Hugo Chávez Frias, que começa da seguinte forma: (Lê) *“O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta Egrégia Casa legislativa, Manifesto de Moção de Pesar pelo falecimento de Hugo Chávez Frias, Presidente da Venezuela dia 05 de março de 2013.*

“Poucas vezes, talvez nunca, pôde-se refletir, tão nitidamente, uma luta de ideias entre o capitalismo e o socialismo como a que se expressa hoje na Venezuela”- Fidel Castro.

Gostaria também de ler mais algumas frases de algumas personalidades.

(Lê) *“Hugo Chávez é a alma de nossos povos, é a própria poesia, é a própria revolução. Saiu das entranhas do povo e das Forças Armadas venezuelanas para dar início à luta libertária por seu país, pela América e pela humanidade. A revolução bolivariana que o comandante Chávez semeou já é colhida na Venezuela e em toda a América Latina. Já não existe retrocesso possível. (Daniel Ortega)*

Trata-se de um ditador raríssimo, porque ganhou 12 eleições e é muito raro que um ditador ganhe 12 eleições de maneira limpa” (Eduardo Galeano)

Não deve ter presidente na América Latina e no mundo que tenha passado por tantas eleições e as tenha ganhado como Chávez. Não acredito que alguém possa ser antidemocrático tendo ganhado tantas eleições”. (Cristina Kirchner)

“Sob o governo de Chávez, o governo venezuelano teve conquistas

extraordinárias. As classes populares jamais foram tratadas com tanto respeito, carinho e dignidade. Estas conquistas precisam ser preservadas e consolidadas. Obrigado, companheiro, por tudo que fez pela América Latina.” (Comandante Fidel Castro)

Eu queria portanto saudar o povo venezuelano e dizer que uma liderança como Chávez que tantas conquistas trouxe para a Venezuela e para a América Latina, que deu o seu exemplo de justiça social e de construção de uma sociedade justa não morre.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado, para concluir.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Concluindo, Sr. Presidente.

Chávez continua vivo e o socialismo na Venezuela continuará. Viva Hugo Chávez!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a deputada Ângela Sousa pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um relato. Quero cumprimentar as Sr^{as} e Srs. Deputados, a imprensa que acompanha esta sessão legislativa e dizer que (Lê): “A Bahia assistiu na manhã de ontem mais um triste momento da sua história, onde produtores de cacau, trabalhadores rurais e empresários de todo o Sul do Estado foram obrigado a ir às ruas, no Porto de Ilhéus, protestar contra a importação do cacau de Gana.

Foram homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras de luta e de coragem que souberam como ninguém superar todas as dificuldades e crises da cacauicultura e conseguiram, através de muito esforço, fé e trabalho, erguer a nossa economia.

Mas agora esses verdadeiros heróis e heroínas estão diante de uma exportação nefasta, absurda e desnecessária, sendo atingidos por mais um duro golpe que por certo irá trazer muito mais prejuízos para todo o sul do estado e com consequências ainda mais graves para toda a Bahia.

Todos os senhores e senhoras são sabedores da grave crise que se instalou na região cacaueira provocada pela vassoura de bruxa na década de 90. Foram anos de dor, de sofrimento e de extrema dificuldade para as cidades sul-baianas.

Foi preciso ter muita garra, força, coragem e fé para acreditar que era possível sim, lutar, vencer e transformar novamente o sul da Bahia numa região promissora, desenvolvida e forte economicamente.

Felizmente, nós, baianos, aprendemos a não fugir da luta. E nossos agricultores e trabalhadores rurais, mesmo abalados com a grave crise, com o desemprego e com as dificuldades, não perderam a coragem, a fé e a esperança, e com muito suor, otimismo e trabalho estão conseguindo reerguer a economia cacaueira. Nada foi fácil. Mesmo assim estamos superando mais esse obstáculo.

Estamos vencendo sim! A cada ano temos aumentado a produção de cacau, temos investido mais na lavoura, temos recuperado e gerado mais empregos para sermos autossuficientes na produção de cacau.

E vamos mais longe. Voltaremos a ser, em muito breve, o maior exportador de cacau do mundo, e com o diferencial de oferecer ao mercado interno e externo um produto de qualidade, reconhecido no mundo inteiro por termos a matéria prima que produz o melhor chocolate do planeta.

Não permitiremos que toda essa luta, que todo esforço seja em vão. Não podemos deixar que todo esse trabalho, fruto de anos de sofrimento e suor, seja sufocado por conta de uma importação de cacau que além de trazer desemprego e falência para a nossa região, ainda poderá jogar por terra o resultado de anos e anos de muita luta.

Mesmo com a dor de presenciar a maior região exportadora de cacau seguir na contramão da história, vendo o nosso porto, que tanto exportava cacau, passar a receber produto da África, tivemos a humildade, a paciência e o discernimento para entender que naquele momento importar significava garantir a manutenção das empresas moageiras na região, evitando um desemprego ainda maior e garantindo a sobrevivência de muitas famílias.

Mesmo assim continuamos acreditando e investindo na lavoura cacaueira para gerar empregos e fortalecer a economia do nosso Estado.

E muitos dos senhores e senhoras podem estar nos perguntando o porquê trazer a baila aqui na Assembleia Legislativa da Bahia e na Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, da qual sou vice-presidente, essa problemática do cacau, já que seria um assunto que interessa a uma única região da Bahia.

Primeiro porque estamos falando de vidas, de emprego e da sobrevivência de milhares de pessoas. Aliás, vidas e sobrevivência de uma região inteira. Depois, porque estamos tratando de uma região que durante muitos anos foi a principal fonte de economia do estado da Bahia.

Basta uma simples circulada aqui pela capital para perceber o quanto a economia cacaueira teve a sua importância na construção desse Estado. Através do cacau construímos universidades, centros de pesquisas e instituições que muitas vezes assumiam e ainda assumem o papel do estado na solução de problemas que afligem o nosso povo.

Foi assim com a Ceplac, com o Instituto de Cacau da Bahia e com tantos sindicatos rurais que construíram escolas, estradas, postos de saúde, hospitais, universidades e levaram o desenvolvimento para dezenas de cidades. Hoje, esta região precisa de apoio, de ajuda, de auxílio.

E ao contrário das dificuldades que enfrentamos na década de 90, queremos não mais a ajuda financeira, mas famílias.

Mas nunca perdemos a fé e a coragem. Fomos a luta. Criamos alternativas a todo momento para vencer a vassoura de bruxa, certos de que essa região voltaria a ser sim a maior produtora de cacau do mundo.

Já voltamos, como dissemos, a ser autossuficientes na produção de cacau. Já somos capazes de abastecer o mercado interno com um produto de qualidade e reconquistaremos, em bem pouco tempo, o nosso posto de maior exportador desse

produto no mundo.

Não permitiremos que nesse momento de luta para soerguer a economia regional sejamos atingidos por mais esse duro golpe da importação de cacau.

Por esse motivo é que os produtores e trabalhadores rurais foram as ruas para dar um basta a importação, para mostrar que não precisamos mais do produto vindo de outros países, quando nossos armazéns estão abarrotados e com o diferencial de ser o melhor cacau do mundo.

É do conhecimento de todos que o nosso produto é tão superior que é usado para melhorar a qualidade do chocolate produzido em vários países.

Não fossem os problemas na qualidade e no desemprego que traz para toda uma região, a importação desse cacau de má qualidade ainda faz cair o preço do nosso produto.

Somente para se ter ideia do poder devastador dessa importação, o preço da arroba de cacau tem despencado ano a ano sendo cotada entre R\$ 58,00 a R\$ 60,00, valor que muitas vezes não chega a cobrir os custos de manejo.

O apoio as nossas lutas, evitando que a região seja atingida por mais um duro golpe.

Por esse motivo, senhores e senhoras, é que conclamo a todos nesse momento para que sejam solidários a essa luta de milhares de produtores e trabalhadores rurais, engrossando essa fileira, entoando esse grito para dizer um grande não, um basta à importação de cacau.

Não queremos e não precisamos mais do cacau vindo da África ou de nenhum outro lugar. Queremos ver o nosso cacau reconhecido e garantir nossas fábricas funcionando com o produto interno.

E cada um de nós, parlamentares, tem o compromisso de trabalhar, de fazer a nossa parte para evitar novamente a crise da cacauicultura baiana.

É preciso que saia desta Casa, que é presente em todas as lutas em defesa do desenvolvimento da nossa Bahia, um documento encaminhado aos governos estadual e federal mostrando toda a nossa indignação com relação à importação de cacau e cobrando providências para que essa ação danosa não continue acontecendo.

Essa luta em defesa da cacauicultura não pode ser de uma única deputada ou de uma única região. Essa luta precisa ser de todos aqueles que têm compromissos com o desenvolvimento.

Muito obrigada. E Deus abençoe.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Parabéns, deputada.

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

Peço aos colegas que se atenham ao tempo, porque já temos dez deputados inscritos para fazer uso da palavra no Pequeno Expediente.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, Srs. da Imprensa, tenho aqui três assuntos a tratar.

Com muita tristeza, inicialmente venho lamentar a morte do nosso comandante Hugo Chávez. Sei que foi um líder polêmico, mas tenho a maior admiração pela sua coragem de ter enfrentado o imperialismo norte-americano com muita determinação.

Sabemos que os conservadores e o pensamento de direita não gostavam dele, mas devemos reconhecer o que ele fez pelos venezuelanos, a sua liderança, a sua coragem de buscar a soberania para libertar o seu povo, inclusive com a divisão das riquezas do país, como o petróleo, para todos. Até Mirian Leitão – está no *Correio* – teve de reconhecer os avanços da Venezuela.

Essa é uma demonstração de que aquele país teve um líder revolucionário, forte, que soube comandar o seu povo. Mesmo com a sua morte, com certeza o que ele plantou na Venezuela, o que ele ensinou ao seu povo, que tanto gosta dele, não vai ser destruído.

Mas fiquei preocupada, Sr. Presidente, com o que o presidente Obama anunciou: agora começa um novo ciclo na Venezuela e ele tem interesse em desenvolver uma relação construtiva com esse país. Sabemos o que o presidente Obama e o governo norte-americano queriam não só na Venezuela, como também no Brasil.

Por isso, Hugo Chávez, o presidente Lula e outros comandantes da América Latina enterraram a ALCA, uma área de livre comércio nas Américas. Na verdade, os norte-americanos queriam fazer uma nova colonização nessa região. Mas os venezuelanos e brasileiros não aceitaram isso.

Pessoalmente, fiquei muito feliz quando a nossa presidenta Dilma decretou merecidamente luto de 3 dias pela morte desse grande líder da América Latina.

Enquanto o governo americano apostava na nossa divisão, nas brigas entre os países da América Latina para nos enfraquecer e mandar individualmente em cada um, Hugo Chávez, Lula e outros comandantes, como o da Bolívia, Evo Morales, lutavam pela integração da América Latina.

Temos visto resultados com o Mercosul, a Unasul e outras instituições políticas criadas para fazer com que a integração da América Latina passe à frente das garras e da ganância do poder dos norte-americanos. Estamos vendo hoje a pior crise no país deles, mas ainda têm a ousadia de querer plantar suas garras, como fizeram durante tantos anos, no nosso continente.

Quero também, Sr. Presidente, parabenizar as mulheres do MST que ocuparam algumas fazendas no Sul da Bahia – destaco que estamos no Março Mulher, em breve chegaremos ao Abril Vermelho. Acho que essas companheiras tiveram coragem inclusive para chamar atenção, alertar a presidente Dilma Rousseff de que o Brasil está atrasado na reforma agrária. Não dá mais, o mundo inteiro já dividiu suas terras! Nós, que viajamos por este Estado nosso, vemos tanta terra abandonada, concentrada nas mãos de poucos, sem produzir nada!

Estou aqui do lado de mais de 1.500 mulheres, se não me engano, que ocuparam essas fazendas mostrando à nossa presidente que as mulheres sem terra, na luta contra o capitalismo, a concentração de terras, o latifúndio, precisam realmente ser vistas. E que a reforma agrária precisa ser agilizada para avançar no Brasil,

porque não é justo concentrar nossas terras nas mãos de poucos e deixar sem condições muita gente que quer trabalhar e viver na terra, inchando assim as nossas cidades, a nossa Região Metropolitana.

Em Camaçari, por exemplo, nestes 8 anos chegaram, Sr. Presidente, 80 mil pessoas, porque a cidade passou a ser governada por um gestor competente que deu oportunidade a muita gente, e as pessoas que viviam lá acabaram trazendo seus familiares. Imaginem a desorganização no orçamento, no planejamento de um município que em 8 anos aumentou em 80 mil pessoas!

Neste minuto que me resta volto a pedir a aprovação de projetos de deputados. Soube aqui ontem, não sei bem por quem, que há 30 projetos, Sr. Presidente. Gostaria de saber qual o critério. Somos 63 deputados. Quer dizer que não haverá nem um projeto por deputado.

Tenho vários projetos no Março Mulher que dizem respeito à questão dos direitos das mulheres, à nossa luta. Gostaria de pedir um espaço nessa pauta para que coloquem no mínimo cinco projetos de autoria nossa, a serem discutidos e aprovados ou não neste Plenário.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Carlos Brasileiro pelo tempo de 5 minutos.

Quero dizer à deputada que a Mesa Diretora está trabalhando no sentido de este ano ser diferente com relação à aprovação de projetos das Sr^{as} e dos Srs. Deputados nesta Casa.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, queremos também nos solidarizar com as falas de Álvaro Gomes e Luiza Maia no que diz respeito à homenagem a Hugo Chávez. Sabemos que ele tinha realmente uma forma de gerir a sua nação e temos convicção de que, ao enfrentar o neoliberalismo e o capital como essência da construção da sociedade, fez muito por ela. Portanto, merece o nosso aplauso.

Quero falar, Sr. Presidente, de uma indicação que acabamos de fazer ao governador Jaques Wagner, a qual tem o título Programa Desconto IPVA para Vida no Trânsito. Lerei a justificativa para que possamos nos inteirar da importância dessa indicação, que espero tornar lei para que esse programa seja criado.

(Lê) *“A Rede Interagencial de Informações para a Saúde do Estado da Bahia (Ripsa-Bahia) apresentou, no ano de 2012, os Indicadores e Dados Básicos de interesse para a saúde (IB), elegendo como tema os Acidentes de Transportes (AT). (Fonte: <http://www.ba.ripsa.org.br>)*

Segundo os indicadores, tais eventos representam a segunda causa de mortes no grupo das causas externas e concentraram mais de 20% (vinte por cento) dos óbitos neste grupo em 2011. Esta situação colocou o Estado no 6º (sexto) lugar da Federação, com uma taxa de mortalidade por AT de 20,2 óbitos/100.000 hab, quando a taxa média para o país naquele ano foi de 23,0/100.000 hab.

No período de 1996 a 2011, morreram na Bahia 26.161 (vinte e seis mil cento e sessenta e uma) pessoas devido os AT (acidentes de transporte), o que representa 3% (três por cento) do total de óbitos ocorridos no Estado em tal período. O número de óbitos passou de 1.179 (mil cento e setenta e nove) para 2.570 pessoas (dois mil quinhentos e setenta) em 2011 correspondendo a um aumento de 118,0% (cento e dezoito por cento) no período.

Já o número de internações por Acidente de transporte (AT) é, em média, três vezes maior que o número de Óbitos pela mesma causa. Em 2011 ocorreram 7.731 (sete mil, setecentos e trinta e uma) internações hospitalares por este motivo, correspondendo a 12,5% (doze e meio por cento) do total de internações por causas externas, consumindo mais de 15% (quinze por cento) do total de gasto com internamentos no ano, 145% (cento e quarenta e cinco) por cento óbitos/mês e 5 (cinco) óbitos/dia.

Tal cenário e a possibilidade de redução desses números por medidas articuladas e sinérgicas dos setores de transportes, saúde, segurança e educação, fizeram com que a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamasse no período de 2011 a 2020 como a década de Ação pela Segurança no Trânsito e instasse os 10 (dez) países com situação mais grave, dentre eles o Brasil, a desenvolverem um plano de ação visando a redução de 50% (cinquenta por cento) dos números projetados.

No Brasil e na Bahia, este plano foi implementado com o nome de "VIDA NO TRÂNSITO" e a presente indicação representará uma das ações a serem articuladas pelo poder público para que seja dada efetividade ao referido plano de ação.

Assim, o referido programa terá como principal objetivo o estímulo ao bom comportamento e o respeito a vida no trânsito, premiando os proprietários de veículos automotores que não cometerem infrações de trânsito no exercício anterior ao licenciamento anual obrigatório, quando da quitação do IPVA - imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. ”

Dar-se-á da seguinte forma, Sr. Presidente, Srs. Deputados:

(Lê) “ O desconto poderá chegar até 10% (dez por cento) no valor anual do IPVA - Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores, aos proprietários de veículos automotores que não cometerem infrações de trânsito no período de avaliação imediatamente anterior ao licenciamento anual, constante no documento de arrecadação do IPVA, iniciando com o percentual de 3% (três por cento) ”

Ou seja, V.Ex^a emplacará o seu carro a partir do dia 1º de abril, deputado-presidente, e em abril do próximo ano, se não houver cometido nenhuma infração, terá uma bonificação de mais 3% de desconto de IPVA. Isso se dará, consequentemente, nos anos seguintes, elevando o percentual de desconto em 1% por ano. O proprietário de veículo que dirigir bem, que cuidar bem da sua vida e da do outro, não cometendo infrações, num espaço de 7 anos, terá mais 10% de desconto no IPVA pela boa condução do seu automóvel e por proteger as vidas no Estado da Bahia.

Peço a parceria dos nobres colegas deputados para que possamos fazer

intervenções junto ao governador Jaques Wagner, com o objetivo de tornar essa indicação em projeto de lei, denominado Programa Desconto IPVA Para a Vida no Trânsito.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs e Sr^{as} Parlamentares, quero sugerir a V.Ex^a que proponha ao presidente Marcelo Nilo que a deputada Luiza Maia seja indicada por este Poder para nos representar nas cerimônias póstumas do ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez e que ela, inclusive, aproveite e passe por Cuba para conhecer o quanto aquele regime tem sido democrático com o povo cubano.

Sr. Presidente, venho a este Plenário trazer um assunto que considero...

A Sr^a Luiza Maia:- Não estou gostando da brincadeira.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, parece-me que a deputado Luiza se ofendeu com a proposta que fiz, para que ela representasse...

A Sr^a Luiza Maia:- V.Ex^a está de gozação.

O Sr. PAULO AZI:- V.Ex^a não aceita? A deputada Luiza Maia não aceita representar a Assembleia nas homenagens póstumas ao ex-presidente da Venezuela.

A Sr^a Luiza Maia:- Eu não respondi. Disse, apenas, que não gostei da piada sem graça.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, nos últimos dias, nos últimos meses, tem sido recorrente nas praias de Salvador algo que há pouco tempo imaginávamos estar completamente descartado da nossa capital.

As praias de Salvador, há cinco, seis anos eram referência de utilização pela nossa população. O Programa Baía Azul, Sr. Presidente, praticamente dotou a nossa capital de toda canalização e tratamento do esgoto desta cidade.

Agora, Sr. Presidente, de maneira preocupante, inclusive hoje, a Imprensa traz à público, deputado Targino Machado, a situação das nossas praias.

Não é possível, Deputado Fabrício, que a Embasa, muito competente quando se trata de reajuste das tarifas e que vem ao longo dos anos reajustando anualmente as tarifas sempre acima dos índices inflacionários com o argumento de que está fazendo com que a Embasa se capitalize para execução de ações e obras de infraestrutura na área de esgotamento sanitário, não tenha uma explicação. É inadmissível que esse tema, que desde o mês de dezembro, janeiro, e agora em março volta a ocorrer, não tenha uma explicação técnica daquela empresa.

Recordo-me, Sr. Presidente, que, ao final de 2002, quando o Programa Baía Azul praticamente estava concluído, faltando apenas um incremento das ligações domiciliares, da ligação entre as residências e as redes coletoras de esgoto e, ao que me parece, em função, não sei se do descaso ou da incompetência da diretoria da empresa, essas ações foram paralisadas. Não se justifica a nossa capital, que tem

praticamente toda a rede de esgotamento sanitário executada, conviver agora com descargas nas nossas praias de esgoto *in natura*.

A Tarde hoje noticia: Boca do Rio, praias do Subúrbio, Rio Vermelho...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) e a Embasa, deputado Fabrício Falcão, não dá nenhuma justificativa, não informa à população quais são as causas. Só nos resta acreditar e ter a certeza de que a causa é a incompetência, a incompetência na gestão, a incompetência na falta de planejamento, a incompetência em não priorizar as ligações domiciliares das residências às redes coletoras, o que faz com que as nossas praias que outrora eram exemplo para o nosso País estejam nas páginas dos jornais se somando à insegurança pública e a outros tantos desmandos que fazem com que o turista, cada vez mais...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) se distancie da nossa capital, e a nossa população, que tem nas praias praticamente a sua única fonte de lazer, se veja privada dessa condição.

Quero, Sr. Presidente, inclusive, registrar que vou solicitar ao presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, deputado Leur Lomanto Júnior, que convoque o presidente da Embasa a fim de que ele venha a esta Casa prestar os esclarecimentos e informar à população baiana quais as causas de nossas praias estarem constantemente sendo agredidas pela poluição.

Agradeço a V. Ex^a pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão) :- Solicito que o deputado Paulo Azi assuma a presidência dos trabalhos para que eu possa fazer uso da palavra pelos dois minutos que ainda restam.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Com a palavra o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. Targino Machado:- V. Ex^a só falará por dois minutos?

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- O deputado Paulo Azi falou por 10 minutos e a deputada Maria Luiza falou por mais 10 minutos.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero também, aqui, fazer uma justa homenagem ao presidente da Venezuela Hugo Chávez. Quero dizer que, se todo líder autoritário fosse igual a Chávez, o mundo estaria bom. Se o mundo fosse feito... Se o termo populista que está sendo colocado para ele representar um homem que reduziu a pobreza em 37% no seu período de governo, um homem que assumiu o País com 40% de analfabetismo e zerou o analfabetismo, um homem que aumentou em 14 vezes o número de médicos num País pobre como aquele, que se use o termo populista.

Aqui, expresso os meus sentimentos em nome do meu partido, o PCdoB, pela figura fantástica que foi Chávez para os povos do mundo, e que muito ajudou os países e os povos da América Latina a melhorarem as suas condições econômicas.

Quero, aqui, também, no dia de hoje, felicitar as mulheres pela semana das

mulheres. Não podemos apenas fazer festas, comemorações e farras com relação a semana da mulher. A semana da mulher tem que ser muito mais do que a comemoração pura e simples, tem que ser como um momento de lucidez, de condição do povo, do homem respeitar a mulher, de eliminarmos a violência moral ou sexual contra a mulher, seja ela na sociedade, seja dentro dos lares ou no ambiente do trabalho. Nesse aspecto quero me solidarizar com todas as mulheres que são vítimas de brutais assassinatos. Desejo que a semana da mulher também seja um momento de reflexão e de respeito ao outro. Isso ainda falta na sociedade.

No pouco tempo que me resta quero fazer uma denúncia acerca do Sindicato dos Rodoviários de Vitória da Conquista. Na década de 80, em Vitória da Conquista, foi criado um sindicato. Desde essa época, o sindicato tem um dono que se faz na base do chicote, não deixando o sindicato ter chapa de oposição sindical àquele sindicato, através de uma figura ruim, o seu presidente Carlos Fernandes.

O absurdo maior se deu agora, quando uma chapa de oposição, Sr. Presidente, se inscreveu para concorrer as eleições. O presidente destituiu a comissão eleitoral do sindicato, porque não impugnou a chapa e as empresas Serrana e Vitória, duas empresas que detêm a concessão pública do transporte público municipal de Vitória da Conquista, de forma absurda e autoritária demitiu todos os 12 membros candidatos da chapa de oposição. O sindicato, na verdade, é um aparelho da empresa de empresários inescrupulosos que prestam um péssimo serviço de transporte municipal em Vitória da Conquista e humilham moralmente os seus servidores. O trabalhador, no município de Vitória da Conquista, dentro daquele sindicato de canalhas, sequer pode concorrer porque são demitidos brutalmente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Grande Expediente.

Com a palavra O deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 25 minutos.

Solicito à Secretaria da Mesa que verifique o incômodo no Plenário.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, (Lê) “No dia 1º de março de 2013 o Brasil relembrou, consternado, os noventa anos do falecimento de um de seus maiores filhos em todos os tempos: o advogado, jurista, jornalista, escritor, acadêmico e, sobretudo, defensor da Liberdade, - o Conselheiro Rui Barbosa.

Trazemos a público passagens da vida gloriosa desse baiano de Salvador, nascido em 5 de novembro de 1849, e tao marcante foi sua presença na vida cultural do Brasil que a dia 5 de novembro passou a ser a "Dia Nacional da Cultura".

Também nós, desejosos de deixar registrado nos Anais deste Parlamento a admiração que sempre devotamos a Rui Barbosa, vimos hoje a esta tribuna, não com o objetivo de traçar a biografia desse grande homem – pois sua vida é par demais conhecida –, mas apenas evocar algumas passagens daquele que entrou para a nossa história sob a alcunha de "Águia de Haia".

Rui Barbosa, todos nós sabemos, era renomado advogado, o maior do seu tempo e paradigma para seus colegas de profissão. Cumpridor de seus deveres, por força do exemplo que sempre deu, também exigia que os magistrados se portassem com a isenção e a agilidade que o cargo requer e nas ocasiões propícias não titubeava em criticar publicamente aos que agiam com morosidade, retardando o andamento dos processos, com evidentes prejuízos a aplicação da Justiça.

De certa feita, dirigindo-se a futuros magistrados e fazendo alusão a alguns que se não desincumbiam corretamente de seus deveres, anotou:

"Os juizes tardinheiros são culpados, que a lassidão comum vai tolerando. Mas sua culpa tresdobra com a terrível agravante de que o lesado não tem meio de reagir contra o delinquente poderoso, em cujas mãos jaz a sorte do litigio pendente. Não sejas, pois, desses magistrados, nas mãos de quem os autos penam como as almas do purgatório, ou arrastam sonos esquecidos como as preguiças do mato."

Consciente de seus deveres profissionais, dirigiu aos bacharelados de Direito, turma de 1920 palavras alusivas à honra que cada um deve manter ao patrocinar os interesses dos clientes:

"Não servir sem independência a justiça nem quebrar da verdade ante o poder. Não colaborar em perseguições ou atentados, nem pleitear pela iniquidade ou imoralidade. Não se subtrair à defesa das causas impopulares, nem a das perigosas, quando justas...Não fazer da banca balcão, ou da ciência mercatura. Não ser baixo com os grandes, nem arrogante com os miseráveis. Servir aos opulentos com altivez e aos indigentes com caridade. Amar a pátria, estremecer o próximo, guardar a fé em Deus, na verdade e no bem..."

Todos sabem que Rui Barbosa sempre foi uma voz portentosa contra o arbítrio e a prepotência, partissem de onde partissem. E foi ele quem, com a coragem cívica que o distinguia, bem alto proclamou:

"A pátria não é ninguém; são todos; e cada qual tem no seu seio o mesmo direito à ideia, à palavra, à associação: (Lê): "A Pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade".

Entre tantos títulos que possuía, dizia Rui Barbosa que o de jornalista era o mais importante de todos. Foi na condição de jornalista que ele ensinou:

"Não é a imprensa que faz a opinião, mas a opinião que faz a imprensa. Toda vez que o governo se arma de restrições contra esta, é que menos confia naquela"... "Deem-nos uma lei de censura, por moderada que seja, e nós nos comprometeremos a fechar a porta a todos os jornais ou fazer de todos eles meras serventias do governo".

Político, Rui Barbosa sustentava que a anistia era, sobretudo, uma expressão de clemência pregada pelo cristianismo, aliada à sabedoria política, tendo feito o seguinte pronunciamento, em forma de advertência:

"Não há temeridade maior que a de julgar revolucionários ou conspiradores pelo critério exclusivo do sucesso. Craveira mais falível não existe na apreciação destes abalos violentos. Arrastados na lama, os vencidos de hoje ressurgem amanhã

para a apoteose, e pela rampa contrária, pedregosa e agreste, descem contritos, humilhados e até apedrejados e cuspidos, os famosos triunfadores da véspera”.

Como todo grande político, também Rui Barbosa não foi unanimidade, pois de muitos companheiros de Parlamento sofreu cerrada oposição. Interessante, contudo, é que tão grande era seu conceito na classe política que mesmo os mais ferrenhos adversários lhe rendiam as homenagens e o respeito de que ele se fazia merecedor.

Relembremos, para ilustrar, um episódio narrado por Peçanha Martins, ministro do Tribunal Federal de Recursos:

“Conta-se que Pinheiro Machado, José Gomes Pinheiro Machado, o fascinante político gaúcho e seu principal adversário político, após ouvir a leitura de discurso agressivo que Germano Hasslocher pretendia proferir no Parlamento em resposta a um violento artigo de Rui, teria dito ao seu eminente correligionário:

“Não vais fazer nada disso. Quem te fala não é o amigo, nem o chefe – é o brasileiro. Tu não tens sido mais alvejado pela paixão do Rui do que eu. Mas não temos

outro Rui, para apedrejarmos o único que temos. Se tirarmos Rui do altar, quem poremos neste? Ao contrário: tu vais, em nosso nome, terminar com um hino ao Rui, que está dando um grande exemplo de coragem e civismo”.

E o ministro Peçanha Martins informa que Rui Barbosa “continuou até o final de sua vida protestando contra a violência, ora na imprensa, obrigando o governo a demitir a autoridade que ordenou ou consentiu no espancamento de uma prostituta, ou da tribuna do Supremo Tribunal, o guarda da honra da Nação”.

Em sua caminhada patriótica pelo Brasil, na última campanha política, esteve na cidade de Feira de Santana, em nosso Estado, tendo ali pronunciado memorável discurso, quando então se referiu à discriminação de que éramos vítimas:

“Nós outros, porém, senhores, o de que andamos à cata é justamente disso que eles a todo transe evitam: é do coração do povo, é do coração da Bahia, é do coração da nossa nacionalidade. Desse povo cuja existência eles negam, dessa Bahia cuja dignidade eles suprimiram, dessa nacionalidade cujo caráter eles desconhecem. O caráter nacional, a dignidade baiana, a existência do povo – eis o que viemos buscar no coração desta terra, coração grande como ela, por toda ela esparso, e sensível, em toda ela”.

Aproveitando o fato desse pronunciamento em público ocorrer na noite do Natal, arrematou Rui Barbosa a sua oração:

“Sem o concurso das nossas intenções, permitiste que esta solenidade, que este comício, que o derradeiro ato da nossa pregação caísse no vosso Natal. Não nos leveis pois, a mal a idéia de ver nesta coincidência animadora a benção da vossa dadivosa mão sobre a nossa causa e deixai, Senhor, que ponhamos debaixo da vossa guarda, sob os auspícios da vossa aparição entre os homens, a esperança de libertação da Bahia”.

Decorrido um mês de sua fala em Feira de Santana, Rui se dirige aos seus coestaduanos pelas páginas do hoje extinto *Diário da Bahia*, e enfatiza, mais uma vez, seu amor à terra natal:

'Há uma conspiração? Sim: da Bahia inteira; há conspiradores? Certamente: todos os baianos, e, á frente deles, nós outros os jornalistas e parlamentares desta terra... O que distingue, porém, esta conspiração, já singular pela sua universalidade, é, sobretudo, a sua publicidade. Este povo de conspiradores, conspira todo ele à luz do dia. Conspira na tribuna, conspira nos jornais, conspira nas ruas, conspira em todos os lares, conspira onde dois ou mais baianos se juntem, e logo depois de trocadas as primeiras saudações habituais entre pessoas que se encontram, e falam'.

Os desentendimentos políticos são uma constante na presidência de Epitácio Pessoa, e este, dobrando-se às circunstâncias, atende pedido do governo estadual e decreta intervenção federal na Bahia, designando o general Cardoso de Aguiar, comandante da Região Militar, como interventor.

Epitácio Pessoa, visando, ainda assim, conquistar a simpatia de Rui Barbosa, ou mesmo por temer sua oposição, tenta agradá-lo e o indica para chefiar a delegação que nos representaria junto à Liga das Nações. Ao convite formulado, Rui Barbosa responde com firmeza e refinado sarcasmo:

'Praticando esse ato (a intervenção) é V. Exa. mesmo quem responde ao convite com que me distinguiu, é V. Exa. mesmo quem dele se retrata, quem o reconsidera, quem o retira, quem o revoga; pois com esse inopinado arbítrio anula a eleição da Bahia, restabelece a servidão de que se podia considerar emancipada, inutiliza o trabalho meu, de meus amigos e dos meus conterrâneos, moralmente unânimes nesta esplêndida, incomparável e já triunfante reação'."

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Deputado Aderbal, permita-me registrar a presença da nossa querida prefeita de Porto Seguro, a sempre deputada Cláudia Oliveira, que nos dá a honra de nos visitar. Ela que foi uma grande parlamentar nesta Assembleia Legislativa.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Eu também saúdo efusivamente a nossa querida companheira, prefeita de Porto Seguro.

Parabéns! Seja bem-vinda!

(Lê) "Boa coroa dos meus cinquenta anos de serviço à nossa Pátria, no país e no estrangeiro. Não queira V. Exa. que os seus, tão brilhantemente retribuídos hoje, venham a granjear-lhe algum dia a doçura de tão generosas recompensas'.

Pela imprensa, Rui Barbosa demonstra a inconstitucionalidade da intervenção e em um dos artigos que então publica ironiza o presidente da República e seu ministro da Guerra, Pandiá Calógeras:

'Dentro em pouco, destarte, não haverá mais vestígios da força de linha no Rio de Janeiro. O presidente da República estará então sozinho, e bem à vontade, naquela capital com a sua polícia. Os bigodes do Ministro da Guerra, que andam embainhados, volverão a enkaiserar-se. E o chefe da Nação, reconciliado com as oligarquias, terá o gosto de ver substituído, na guarda de sua ilustre pessoa, o exército nacional pela banda alemã. Cumprimentos'

O governo federal se prevalece das lutas então travadas na região da Chapada Diamantina, para justificar-se e alcunhar aos homens do sertão de jagunços. Como não poderia deixar de fazer, Rui Barbosa sai em defesa de nossos conterrâneos, e

exclama sonoramente:

'Movimento de jagunços? Não. Esses homens que a leviandade ou a malignidade anda por aí a menoscar com essas qualificações desprezivas, dão lições de honra e civismo aos tolos das cidades, aos tarados da política, aos tendeiros da imprensa. Não são os tralhões, badamecos e mercenários da politicalha. Não são os vendilhões de consciências, que as prostituem. Não são os criminosos guindados a legisladores. Não são eunucos. Não são traficantes. São vontades. São homens'.

Como visto, apesar das vicissitudes e das constantes incompreensões de que foi vítima, Rui Barbosa se manteve inabalável em seus princípios e em suas crenças, sobretudo no campo do Direito e da Justiça, razão pela qual proclamou bem alto:

'Creio na liberdade onipotente, criadora das nações robustas; creio na lei, emanação dela, o seu órgão capital, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regímen, não há poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunais; creio que a própria soberania popular necessita de limites, e que esses limites vêm a ser as suas constituições, por ela mesma criadas, nas suas horas de inspiração jurídica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada; creio que a República decai, porque se deixou estragar confiando-se ao regímen da força; creio que a federação perecerá, se continuar a não saber acatar e elevar a justiça; porque da justiça nasce a confiança, da confiança a tranquilidade, da tranquilidade o trabalho, do trabalho a produção, da produção o crédito, do crédito a opulência, da opulência a respeitabilidade, a duração, o vigor; creio no governo do povo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a base da sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do Tesouro constituirão sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública; creio na tribuna sem fúrias e na imprensa sem restrições, porque creio no poder da razão e da verdade; creio na moderação e na tolerância, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotência fatal dos incompetentes e no valor insuprível das capacidades'.

Falecido na cidade de Petrópolis, em 1º de março de 1923, Rui Barbosa teve o corpo trasladado para o Rio de Janeiro, então capital da República, ficando exposto no saguão da Biblioteca Nacional, por sugestão do também baiano Afrânio Peixoto, tendo o sepultamento ocorrido no dia 4, no Cemitério de São João Batista, quando milhares de pessoas lhe foram dar o último adeus.

À beira do túmulo, diversos oradores se fizeram ouvir e, dentre esses, João Mangabeira pronunciou a mais bela das orações fúnebres.

Essa peça oratória, refinadamente elaborada, tem uma particularidade: do começo ao fim, em nenhum momento o nome de Ruy Barbosa é pronunciado.

Vale a pena recordá-lo neste momento.”

Peço a atenção dos Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas para o discurso do baiano João Mangabeira, meu caro deputado Targino Machado, no sepultamento de Ruy, quando foi ele escolhido pelo políticos baianos e de improviso fez o seguinte discurso:

“Impuseram-me os lutadores da lida politica que por seus corações falasse

minha palavra, ante o corpo inerte e frio deste que foi, ao mesmo tempo, nosso amigo, nosso companheiro, nosso chefe, nossa bandeira, nosso orgulho e nossa glória.

Mas, de mim, o que domina minha alma neste instante de amargura, é a prostração aniquiladora do indizível, ante a fatalidade inelutável, que a convicção do nosso nada e a brevidade da existência humana nos impunham para dias bem próximos, mas o fervor da nossa veneração e os extremos do nosso afeto adiavam, no infinito da esperança, por um tempo sempre distante.

A vida esponta, perpassa, fenece, finda, ladeada dia e noite pelo espectro da morte. Mas, e cada vez que ele nos toca com a sua asa sinistra, arrebatando, no seu voo silencioso, uma dessas afeições queridas, que são a razão de nossa vida, ou um desses grandes apóstolos dos ideais sublimes, que formam a trama de nossa alma, que são, por assim dizer, a essência do nosso espírito, não há como arrancar, à mesquinhez humana, com o sentimento de surpresa que a combale, o da rebeldia inútil contra a brutalidade da cruel suprema potestade inexorável.

Esta a comoção que nos salteia, a nos amigos queridos e discípulos fieis do grande morto.

E aos meus olhos, como se duvidasse da desgraça, aos meus ouvidos aturdidos, na minha consciência perturbada, no fundo de minha alma malferida, como que ainda ouço e ainda escuto o rumor atordoante da catástrofe, do grande píncaro ruindo fragorosamente na planície, ferido por ordem divina, pelo raio.

E na minha alma prosternada, na minha alma erma e vazia, como numa nave deserta, apenas se ergue a minha consciência, ungindo-me com o óleo de um conforto, confortando-me com um gesto de carinho, e levantando-me com uma sentença de justiça, dizendo-me que eu nunca te faltei; que eu nunca te traí, nem em palavras, nem em atos; nem em pensamentos, nem em obras! Que o meu destino político se arrastou obscuro, mas alumado pelo fulgor do teu! Que a minha carreira rastejou na sombra, mas doirada pelo clarão da tua! Que eu sempre te segui sem cálculos; que eu sempre te amei sem reticências; que eu sempre te adorei sem previsões.

Bendito, bendito Deus que me conservou a ti sempre fiel, para que eu tivesse nas angustias deste transe o balsamo desta dedicação.

E, enquanto assim te falo, no meu pensamento vai cruzando a verdade expressa numa dessas paginas imortais de Renan, na suavidade daquele estilo, em que a própria descrença se aveluda e parece rezar, e a palavra do grande encantador arde e se eleva aos cimos mais altos da beleza, com a doçura de uma prece murmurada ao nosso ouvido, ou sussurrando de manso ao nosso coração:” A glória é a única realidade da vida, a única coisa que não é de todo ilusão e vaidade”.

Debalde sobre ti, no curso de tua vida, se adensaram todas as preterições da política, todas as injustiças do partidismo e todas as tacanhices da inveja; todas as violências do poder e todos os banimentos do ostracismo.

Mas contra todas essas maldades conjuradas, mau grado todas essas misérias sobrepostas, por entre todas as sombras reunidas, sempre cintilou e fulgiu o clarão do teu gênio como o farol emergindo do colo denso da noite e luzindo por sobre os escolhos do mar, por entre os ventos do espaço e por sob o negrume do céu.”

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Peço a sua tolerância, Sr. Presidente, para concluir.

(Lê) “E, agora e sempre, nós te vemos luzir, liberto das tábuas do esquife, pelo espaço infinito e pelo tempo sem fim! É que a morte é apenas um acidente e não uma fatalidade invencível na existência dos gênios. A própria igreja, não é com cerimônias fúnebres, mas festividades ruidosas, que assinala e glorifica a agonia final do martírio, que marca para os seus eleitos o momento divino da santificação.

O gênio dá apenas por hora a impressão da morte, para ressurgir, como Jesus, do sepulcro vazio.

Junto da tua campa, seria trair-te, se um dos teus soldados fiéis tivesse uma palavra de esmorecimento ou prostração.

E eu, um dos que mais te amei, eu, por ti dos mais queridos, aperto contra a mão o coração dilacerado, sufoco na garganta o gemido da agonia, esmago nos olhos as lágrimas de dor e não tenho sequer uma voz de fraqueza, transação ou cobardia! Nós continuamos em forma e em continência, como o soldado, ainda agonizante, em frente da bandeira.

Teu espírito continua a viver conosco; tuas ordens derradeiras serão para nós o testamento político; teus ensinamentos, o evangelho dos nossos combates! Não te posso portanto, dar agora a dolorida boa noite, soluçada dos lábios dos que se apartam para sempre dos entes queridos.

Não, que ainda te chegou, nem chegará, à noite. Daqui desta triste esplanada em que te falo, sobre a necrópole alvejante de mármore, cercada pelas montanhas de pedra, neste lento morrer da tarde, enquanto as sombras descem do céu, esse desbotar de cores, esse esmaecer de luz, será para o mundo o crepúsculo arroxado do poente, em que o dia desmaia, e a terra adormece; mas para nós, para a Pátria é o crepúsculo dourado da manhã, em que tua imortalidade alvorece.

Como nós te vemos, como tua Pátria te vê, é imenso, sereno, luminoso, resplandecente, subindo como o sol na limpidez do firmamento azul, alumando às gerações dos destinos da República, clareando-lhe os rumos sombrios, devastando-lhe o horizonte infinito.

Como nós te vemos, não é nas trevas da noite características da morte. Não! É no apogeu perene de tua força, na irradiação imortal de tua glória, em toda a intensidade do teu fulgor, no pino de um eterno meio-dia, dardejante da luz, a cujo esplendor e a cuja divindade nós te saudamos, diante do ataúde, com o mesmo brado de orgulho e de vitória que afronta e vence a morte e com que te saudará sempre a tua Pátria, por séculos sem conta: Salve, sol!”

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou representante do PSB para falar ou

indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, falará o deputado Álvaro Gomes, do PCdoB, pelos 10 minutos integrais.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre colega deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria continuar aqui falando ainda sobre a morte do presidente Hugo Chávez. Quero deixar bem claro que estava com muita vontade de ir ao enterro do presidente. Mas, infelizmente, na próxima sexta-feira, amanhã, teremos aqui uma sessão especial para comemorar os 30 anos da UNEB. Como presidente da Comissão de Educação e como autor da solicitação dessa sessão especial, fica difícil de me dirigir até à Venezuela. Se não fosse essa sessão, estaria, lá, em Caracas, na Venezuela, acompanhando o enterro do presidente Hugo Chávez.

Queria pedir para inserir nos Anais desta Casa o texto publicado no *Vermelho*, www.vermelho.org.br, do presidente do nosso partido, Renato Rabelo, com o título: (Lê):- ***“Chávez: morre o revolucionário; seguirá a revolução bolivariana.***

No início da noite deste dia 5 de março, em Brasília, com sentida emoção e forte impacto recebemos a notícia do falecimento do destacado revolucionário da Venezuela e da América Latina, presidente Hugo Chávez. Acompanhávamos com esperança a última batalha travada por Chávez, desta vez pela própria vida, luta que empreendeu com força de vontade e altivez. Mas, infelizmente, a doença foi mais forte e o levou.”

Quero também pedir para inserir outra matéria publica no *Vermelho* www.vermelho.org.br, com o título: (Lê):- ***“Cuba manterá eterna lealdade à memória e ao legado de Chávez.***

O governo cubano expressou na noite da terça-feira (5) o pesar pela morte do presidente venezuelano, Hugo Chávez, e reafirmou seu irrestrito apoio à Revolução Bolivariana. Leia a íntegra da declaração do governo revolucionário cubano.”

Gostaria também de ler algumas declarações de algumas personalidades sobre a Venezuela e sobre Chávez. (Lê):- ***“Chávez mudou a história da Venezuela e creio que de grande parte da América Latina. É um extraordinário ser humano. Foi incrível o que ele conseguiu. Seu país tem sido um exemplo para toda a América Latina. O admiramos muito”. (Rafael Correa).***

“Sem dúvida Chávez é o melhor presidente que a Venezuela teve nos últimos cem anos. E ainda assim não exerce nem remotamente a influência que atribuem a ele. A Europa não precisa ter medo da esquerda latino-americana”. (Luiz Inácio Lula da Silva).

“Hugo Chávez é um demônio. Por quê? Porque alfabetizou dois milhões de venezuelanos que não sabiam ler nem escrever, ainda que vivessem em um país que tem a riqueza natural mais importante do mundo, que é o petróleo. Eu vivi neste país alguns anos e conheci bem o que era. Lá havia dois milhões de crianças que não podiam ir para as escolas porque não tinham documentos. Então chegou um governo, este governo diabólico, demoníaco, que faz essas coisas elementares,

como dizer 'as crianças devem ser aceitas nas escolas com ou sem documentos'. E então o mundo caiu. Isso é uma prova de que Chávez é um malvado, muito malvado". (Eduardo Galeano)

"Compreenderam que a luta pelo socialismo de Chávez é capaz de se sobrepor a qualquer obstáculo". (Fidel Castro)

Quero continuar homenageando Hugo Chávez dizendo que ele transformou aquele país retirando da miséria milhões de pessoas, alfabetizando milhões de pessoas, erradicou o analfabetismo em tempo recorde com o auxílio, com o apoio e com a solidariedade de Cuba, implementando uma política reconhecida no mundo inteiro como uma política de justiça social, de redução das desigualdades sociais. Talvez por isso alguns o considerem um ditador, talvez por isso alguns o considerem um governante que não contribuiu com a democracia.. Mas Chávez foi um presidente que defendeu o tempo todo, com muita garra, sem nenhum medo, a justiça social e o socialismo. Por isso quero dizer que a contribuição de Chávez para o socialismo, para a América Latina e para o mundo inteiro foi uma contribuição extraordinária. Chávez continua vivo porque suas ideias continuam vivas, a ideia de socialismo, a ideia de justiça social, a ideia de construção de uma sociedade sem opressão, sem exploração, em que todos possam usufruir da riqueza que produz. Por isso Chávez continua vivo e, se eu pudesse, estaria na sexta-feira lá acompanhando, apoiando aquele governo, o socialismo e com o povo me solidarizando.

Vim vestido com as cores da Venezuela em homenagem a Chávez: amarelo, vermelho e azul. Viva o socialismo!

Mas gostaria de concluir meu tempo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, falando sobre os debates que tivemos na Comissão de Defesa do Consumidor, uma discussão que precisamos dar continuidade. É preciso que esta Casa Legislativa entenda a necessidade de aprovar projetos de deputados, dentro daquilo que é possível aprovar. Quero destacar um projeto, naturalmente são dezenas ou centenas, de nossa autoria, que é o que proíbe a cobrança de estacionamento nos shoppings, nos centros comerciais, nos supermercados, nos hospitais. Esse projeto já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e quero parabenizar o deputado Carlos Geilson, o relator que deu um parecer favorável. E foi aprovado à unanimidade. Esse projeto foi aprovado também na Comissão de Defesa do Consumidor, que é a comissão que aprecia o mérito. A Comissão de Constituição e Justiça se encarrega de apreciar a constitucionalidade do projeto; e a Comissão de Defesa do Consumidor se encarrega de apreciar o mérito, se o projeto é importante, ou não. E , aí, o deputado Carlos Brasileiro, a ele também quero agradecer o esforço que fez, o relatório dele foi favorável à aprovação do projeto que proíbe a cobrança de estacionamento em estabelecimentos comerciais.

Portanto projetos desse porte precisam ser aprovados aqui, independentemente de questionamentos por parte de empresários. O nosso papel é criar trincheiras de luta para que o consumidor não venha a pagar por estacionamentos em estabelecimentos comerciais. Faço um apelo para que nós venhamos a aprová-lo em Plenário o mais rápido possível.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou ao representante do PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, quero saudar a prefeita de Porto Seguro, Cláudia Oliveira, ex-deputada desta Casa, agora está no desafio de administrar a cidade dela. Desejo-lhe sucesso, pode contar com o nosso partido, o PRB, e, com certeza, com esta Casa.

Mas venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para falar da audiência pública que teremos na Comissão de Saúde no dia 12, quando discutiremos o Dia Mundial do Rim. Hoje, no nosso Brasil, são 10 milhões de brasileiros que sofrem algum tipo de disfunção renal. Então, é realmente importante trazer este tema para este Legislativo quando será lançada a Campanha *Pare de Agredir seu Rim*. Vai ser na próxima terça-feira, na Comissão de Saúde, onde teremos especialistas médicos para que eles também possam dar um norte para que possamos conscientizar a população da nossa Bahia.

Outro assunto, Sr. Presidente, é com respeito ao *Assine + Saúde*, essa campanha que começamos no ano passado e não pode parar, porque é um projeto de iniciativa popular para o qual precisamos colher 1 milhão e 500 mil assinaturas. Este tipo de projeto é para fazer com que a presidenta Dilma possa rever o que a Emenda 29 determina.

Quando os jornais publicam que o governo, a Receita Federal bateu o recorde de arrecadação em janeiro, isso se referindo ao ano de 2012, essa notícia nos mostra que precisamos realmente acreditar que pode se tornar realidade este projeto, porque foram 116 bilhões arrecadados de impostos em janeiro. Então, se conseguirmos essas assinaturas para o projeto de iniciativa popular do *Assine + Saúde*, com certeza teremos condições de cobrar do governo federal que realmente colabore, repassando para os municípios pelo menos 10% da sua arrecadação bruta. O projeto é esse.

Aproveitando agora a oportunidade da presença da prefeita de Porto Seguro, Cláudia Oliveira, no Plenário, seria importante V.Ex^a mobilizar também a sua cidade para colhermos essas assinaturas. Já passamos de 500 mil. Quer dizer, só a Bahia teria condições de dar 500 mil assinaturas, e estou falando de 500 mil assinaturas em 11 Estados da Federação. Portanto, a coisa está muito devagar, muito lenta, porque temos uma população de 14 milhões de habitantes aqui neste Estado.

Então precisa mais o quê? Um incentivo da população - aliás, de nós deputados acreditarmos. Ontem mesmo, neste Legislativo, votamos um projeto que foi a força da mobilização popular: a lei garantia o recebimento, por parte dos deputados estaduais e federais, do 14º e 15º. Mas, devido à mobilização popular, o Congresso

Nacional baixou um decreto extinguindo esses salários. E do mesmo jeito foi feito aqui. Então, por que não agir para conseguirmos mais recursos para a saúde? Quem vai ganhar com isso é a população. A emenda 29 fixa que os estados têm que gastar 12% do seu orçamento na saúde. Os municípios gastam 15% na saúde e o governo federal só está gastando 5 ou 6%, quer dizer, o governo gasta o que quer. Não fixa o valor.

Então, o objetivo do projeto é que o governo federal venha fixar 10% do seu recurso para os municípios. Portanto, vai ganhar o município grande e vão ganhar os municípios pequenos, os municípios que estão passando dificuldade grande com a questão de arrecadação, os municípios que sobrevivem do FPN.

Eu acho que nesse momento, nós, deputados, como já falei aqui e volto, mais uma vez, a pedir o apoio desta Casa e pedindo o apoio desta Casa, eu pediria que não tirassem os “banners” que coloquei na subida da rampa, do Assine mais Saúde. Eu não vi mais os “banners” do Assine mais Saúde. Quem foi que tirou os mesmos? Perguntei se tinha sido minha assessoria, não foi. Então, quem foi que tirou, se não terminou a campanha?

Tem um ditado popular que diz o seguinte: “A qualidade do vencedor é nunca desistir, é acreditar naquilo que ninguém acredita”. Então, acredito que o povo pode colocar sua assinatura nesse documento e aqui na Bahia, mesmo, recolhemos até agora 11 mil assinaturas, pouquíssimas. Precisa-se de uma mobilização, precisa-se, sim, porque tenho certeza de que não será em vão essas assinaturas.

Cada deputado virá aqui e dirá que na sua comunidade pode recolher tantas mil assinaturas. Isso não é um projeto do deputado José de Arimatéia, não é um projeto de nenhum deputado, é um projeto popular. Agora, temos que ensinar às pessoas. Vocês deputados, como eu, e todos os vereadores têm as suas associações, tem o povo que acredita que faz o que você deve. Então, temos que acreditar e eu acredito que vamos chegar, ainda este ano.

Tenho o prazer e tenho a certeza de anunciar que os estados da federação estarão alcançando a meta. Na semana passada recebi o telefonema do deputado lá do Rio Grande do Sul, que também pediu para implantar lá o Assine mais Saúde. Tenho certeza, deputado Sargento Isidório, V.Ex^a que é um homem de fé, V.Ex^a que pode muito ajudar essa campanha com as pessoas que estão lá na Fundação Dr. Jesus. Só V.Ex^a na Fundação dá para trazer mais de mil assinaturas.

Portanto, vamos unir forças. Tenho certeza de que o deputado Álvaro Gomes, a deputada Graça Pimenta, que já está colhendo lá em Feira de Santana, deputado Uziel, também pode ajudar. Temos que acreditar, deputado. V.Ex^a. pode muito bem, V.Ex^a tem dois microfones que pode usar, o da Assembleia e o telefone da TV para fazer essa campanha, abraçar, dizer que eu também estou abraçando. É claro que o microfone da TV é diferente do microfone daqui, mas tem uma força também.

Os admiradores do seu trabalho podem também colher essas assinaturas. Tenho certeza de que V.Ex^a vai usar e vai dizer que abraçou o Assine mais Saúde.

Então, era isso, Sr. Presidente, que gostaria de deixar registrado nessa tarde, e mais uma vez, mostrar que foram 116 bilhões que o governo arrecadou e que pode

pelo menos ir 10% para a saúde do povo baiano e do povo brasileiro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou o Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, por 10 minutos, falará o deputado Sargento Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, pelo tempo de 10 minutos, o nobre deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa e das Galerias, mui digna, sempre deputada, e agora também prefeita da cidade de Porto Seguro que nos visita, seja muito bem-vinda. Subo a esta tribuna, primeiro, para desfazer um mal-entendido, talvez, o jornal *A Tarde* não tenha entendido. Eu nunca fui, nunca serei contra nada, principalmente quando o meu principal patrão que é o povo se pronuncia.

Seja no Legislativo, no Executivo, ou no Judiciário, onde for, se há excesso de gastos e se o povo exerce o seu papel legítimo de cidadão, sempre estarei favorável ao corte. No meu discurso, eu disse que o presidente falou que já estava sabendo o que estava cortando, como ninguém gosta que mexam em dinheiro, eu não sou hipócrita. Eu disse, rapaz, se eu disser que gosto estou mentindo, eu não minto. Gostar não gosto não, mas se é a vontade do povo, é claro que devemos votar sim para que as finanças do Legislativo, do Executivo e do Judiciário sejam saneadas em benefício do povo. E digo mais, eu só quero saber para onde é que vai ser relocada, inclusive, essa economia de 2 milhões e tantos mil reais. Então eu espero que esse dinheiro que vai sobrar em caixa seja investido em ações sociais, quem sabe melhoria no tratamento dos drogados, expansão, ampliação do trabalho de recuperação de drogados e tantos outros trabalhos sociais que há por aí. Sou favorável ao meu verdadeiro patrão – o povo.

Nunca paguei eleição. Nunca tive cabo eleitoral, não risco paredes, não tenho boca de urna. Aqui, o deputado que vem das classes mais humildes chama-se Pastor Isidório.

Então o povo é o meu patrão e sempre votarei com ele. Agora não sou hipócrita, quando eu digo assim: quem é que gosta que tire dinheiro? Ninguém. Claro, que ninguém gosta. Porém se tirou e foi o povo, o povo é o meu patrão.

A outra coisa que gostaria de pautar é a tentativa de projetos escusos e espúrios de não permitir o direito investigativo do Ministério Público. Eu fico preocupado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, porque a nação que precisa ser passada a limpo sob pena da desgraça, da miséria absoluta, da prostituição infantil, do uso de drogas, da ampliação disso, continuar a miséria absoluta.

A nossa presidente anunciou o fim da pobreza. E se está se anunciando o fim da pobreza, temos que ir direto ao culpado, a quem é que causa a pobreza. E quem é

que causa a pobreza nesta nação? A corrupção em tudo quanto é canto. Hoje a corrupção dita nos Legislativos, nos Executivos, nos Judiciários. Então a nação precisa ser passada a limpo.

E não podemos perder a parceria de um órgão tão respeitado, tão sério como o Ministério Público; não podemos perder a parceria dos promotores de justiça que, inclusive, arriscam suas vidas em nosso Estado e nesta Nação, para buscar a verdade, como uma espécie de polícia melhorada. Já que os nossos policiais, civis e militares, às vezes têm dificuldade, eu digo sempre, nacional com seus salários aviltados, salários indignos, porque nunca vamos ter uma segurança digna com policiais mal pagos. Não adianta, porque o policial pode, lamentavelmente, ser recrutado pelo crime dada a sua facilidade e fragilidade, o policial mora de aluguel, o policial é inquilino às vezes até de um traficante.

Então, esta Nação precisa tratar do assunto segurança pública sem demagogia, sem hipocrisia, pagar aos policiais para que possamos exigir deles serviços bem prestados. Enquanto se brinca de pagar policial, não podemos cobrar, embora haja o esforço que o governador tem feito aqui na Bahia, já passamos de 9 mil policiais a mais no seu governo, com equipamentos, armamentos. Mas continuo dizendo, não basta só isso.

Agora, essa questão é do Estado? Não. Essa questão é do governo federal. Eu disse essa semana que tem ministério para tudo na comissão de segurança. Tem ministério para tudo e deve ter. Claro, todo assunto que for necessário para se ampliar as decisões, que se crie um ministério. Cheguei a dizer que daqui a pouco vão criar o ministério do cachorro, do gato, o ministério de proteção aos bichos. E não se cria o ministério de segurança pública. Parece uma piada, mas não temos. Um assunto tão grave, mas quando bole com alguém deles, aí vem força policial, pede-se força do Exército, faz isso, faz aquilo. E por que não federaliza as polícias, por que não tira o comando e o controle da polícia da política dos estados? Por que não ter um ministro para cuidar de área tão importante?

Srs. Deputados, Srs. da Imprensa e das Galerias, o que também me chama a atenção com muita tristeza é a intolerância religiosa daqueles que se dizem de direitos humanos com coisas tão graves. Estou abrindo aqui os jornais *Tribuna* e *A Tarde* trazendo notícia da tentativa de abortar, pois o presidente da Comissão de Direitos Humanos é um pastor, o deputado Feliciano, só porque ele é pastor evangélico. Simplesmente porque algumas minorias, inclusive a minoria de homossexuais, de gays e lésbicas não o querem lá, porque eles acham que só podem presidir a Comissão de Direitos Humanos aqueles que concordem com o homossexualismo em massa, homossexualismo em todas as nossas casas, homossexualismo dentro das escolas, em tudo quanto é canto, como está aí a televisão mostrando em pleno meio-dia sexo de homem com homem, de mulher com mulher. E aí o deputado que conhece também de medicina, diz aqui quando alguém faz uma pergunta direta a ele sobre homossexualismo, ele diz, conforme está escrito no jornal: “o reto não foi feito para ser penetrado, não sou contra o homossexual, sou contra o ato homossexual.”

E aí esses imbecis de plantão se esquecem que não é só o pastor evangélico

que é contra essa anomalia. São os homens de bem do catolicismo, temos Papa, temos arcebispos, cardeais, toda Igreja Católica, várias pessoas das matrizes africanas e várias pessoas do espiritismo que concordam conosco. E aí eles querem impor os seus vícios, impor as suas alegrias demasiadas em nossos familiares. Você pode falar mal de Lula, de Dilma Rousseff, do governador da Bahia, você pode falar de Deus, que não dá nada. Mas se você tão somente for prejudicado por um homossexual por estar olhando para ele ou para ela, já é motivo de prisão, é homofobia. Temos que acabar com isso, os direitos são iguais.

E o pior de tudo isso, eles tentam dizer que o Marco Feliciano quer acabar as raças, quer dizimar raças. Quem quer dizimar raças é quem prega casamento de homem com homem, de mulher com mulher, porque eu nunca ouvi dizer que homem com homem faz filho, que mulher com mulher faz filho.

Dizimar a raça humana é manter essa tradição que já destruiu vários países economicamente bem colocados, que agora estão na desgraça pelo desrespeito à lei de Deus. E a Bíblia dos crentes, dos evangélicos e dos católicos diz que deixará o homem pai e mãe e se unirá a uma mulher; deixará a mulher pai e mãe e se unirá a um homem. A palavra Santa diz também que o senhor Deus criou macho e fêmea.

Então quem criou essa outra coisa aí, lesbianismo, etc., embora eu respeite as pessoas, que pratique cada um como vem lá da Roma e da Grécia antiga, ou seja, debaixo de seus tapetes, respeitando a sociedade baiana e brasileira. Porque temos a maioria de héteros, homens e mulheres que se respeitam, e não somos forçados a ir atrás daqueles que querem usar o ânus, que é aparelho de tubo de esgoto de dejetos, como área de sexo. A Medicina sabe que área de reprodução humana é pênis e vagina. Ânus tem coliformes fecais que causam doenças.

Parabéns ao futuro presidente da Comissão de Direitos Humanos, o nobre deputado federal Pastor Marco Feliciano. Isso não é homofobia, sou contra qualquer tipo de violência, mas tenho de manter acesa a luz da verdade, aquilo que preceitua a palavra do grande Deus dos católicos, dos crentes, das raízes africanas e também dos evangélicos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao do Bloco Parlamentar PSC/PTN/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, falarão a deputada Graça Pimenta e esse deputado que vos fala, por 5 minutos cada.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra a deputada Graça Pimenta pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, presente às Galerias, amigos que nos assistem através do *Canal Assembleia*, boa-tarde.

Inicialmente, quero cumprimentar a nobre colega Cláudia Oliveira, que está

aqui conosco hoje. Digo-lhe que sentimos sua falta aqui na Assembleia Legislativa. Éramos 11 mulheres nesta Casa, agora somos 10. Mas sei que você está cumprindo a sua missão no seu município.

(Lê) “Caros colegas de Parlamento, vivemos o desafio de transformar esta Casa neste ano. Temos o objetivo de torná-la local de apreciação dos projetos elaborados por nós, parlamentares, e mudar o estigma de que só as proposições governamentais são contempladas nos debates.

Mesmo diante dos obstáculos para que os projetos cheguem à votação em Plenário, me empenho para elaborar iniciativas que tragam benefícios à população baiana. Entre as diversas proposições que elaborei ao longo deste primeiro cargo eletivo está o projeto de Lei nº 20.018/2012.

A proposição determina às empresas de médio e grande porte que se instalem na Bahia a proporcionarem aos seus funcionários curso de qualificação profissional. A falta de conhecimento adequado para atuar no mercado de trabalho e, conseqüentemente, o desemprego fazem parte da vida de muitos baianos.

Nobres parlamentares, para termos uma ideia, no fim de 2012, ocasião em que a economia costuma ser aquecida pelo período festivo, a indústria têxtil de Salvador e região enfrentou um déficit de mil profissionais. A falta de trabalhadores qualificados foi apontada pelos empresários como um desafio para o setor.

Consciente da necessidade, uma fábrica contratou consultora do Rio de Janeiro para formar novos profissionais e dar conta das encomendas de fim de ano. Sei que é importante o cidadão buscar qualificação. Porém, a empresa citada compreendeu a carência do mercado e desempenhou sua função social ao qualificar os funcionários.

Agora, os trabalhadores estão com um melhor conhecimento. Acredito que eles trabalharão com maior dedicação, pois foram valorizados. Sem dúvidas, essa fábrica é exemplo para todas as outras que pretendem se instalar na Bahia.

Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, é uma pena, mas nem todas as empresas têm a consciência de que um mercado desqualificado significa prejuízo nos negócios. Por conta disso, o projeto apresentado é de grande importância para a classe trabalhadora, para o empresariado e para a economia estadual.

As empresas de médio e grande porte, que quiserem se instalar no território baiano, antes mesmo do seu funcionamento e obedecendo a um processo seletivo, poderão qualificar suas equipes e começar as atividades com maiores chances de sucesso. Vale frisar que as despesas relativas a seminários, cursos e estágios que busquem a especialização ou formação profissional serão pagas pelo empresário.

Nobres colegas, através deste projeto, não tenho o objetivo de criar obstáculos tampouco restringir a concorrência de pessoas de outros estados. A iniciativa é uma forma de amparar o nosso trabalhador, pois a qualificação profissional antecipada favorece a nossa gente.

Conto com o apoio de todos vocês para debatermos e aprovarmos essa proposição.

Muito obrigada.”

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Bruno Reis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, senhores ouvintes das Galerias Paulo Jackson, os que nos assistem através da TV Assembleia, o que me traz à tribuna desta Casa hoje é para chamar a atenção da sociedade baiana sobre um fato que, há mais de quatro dias, ainda não apareceu nenhuma explicação. Enquanto isso, estamos vendo as manchas de poluição aumentarem tanto na areia como nas praias, na água da nossa cidade de Salvador, precisamente na região de Patamares.

Já foi descartado qualquer tipo de poluição por vazamento de óleo. A única possibilidade que resta é este vazamento vir do esgotamento sanitário. Portanto isso é de responsabilidade total e exclusiva da Embasa, que é o órgão concessionário.

Só que, até o presente momento, a Agersa – Agência de Regulação de Saneamento Básico – não fez um pronunciamento sequer. A Agersa, que já deveria ter citado a Embasa, nem sequer se manifestou. Cadê a Agersa? Qual o papel da Agersa? Para que serve esta agência?

Quando da criação dessa agência aprovada por esta Casa, chamamos a atenção para o fato de que esta agência funcionaria como apêndice da Embasa, pois seria um órgão auxiliar e não um órgão fiscalizador. Fizemos tais justificativas por uma série de motivos que elencamos da tribuna desta Casa.

Recordo-me muito bem quando chamamos atenção para a autonomia que a agência deveria ter. E, para a agência ter autonomia, como ocorre nos mesmos moldes do governo federal, era necessário que os cargos de dirigentes da Agersa fossem ocupados através de um mandato votado por esta Casa, que não fossem de livre nomeação e exoneração por parte do governador, do secretário, ou até mesmo do próprio presidente da Embasa, o qual indicou para os cargos os dirigentes que, hoje, são por avalizados por esse governo.

Portanto, essa agência não tem qualquer autonomia. Se a agência tivesse independência – como queríamos – já ter-se-ia manifestado e tomado as providências. A Embasa já teria sido multada pela poluição que está causando ao meio ambiente e, em especial, às praias da nossa cidade.

A Comissão de Meio Ambiente se manifestou, através do seu presidente, deputado Leur Lomanto, requisitando informações ao Inema, à Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente e à própria Embasa. Até agora não recebeu qualquer explicação.

Se não se sabe a origem da poluição, o fato é que ela existe. Portanto, precisa ser punido quem está causando tal poluição. Quero ver, agora, se a Agersa cumprirá o seu papel. Está aí a primeira oportunidade da agência dizer a que veio. Deve cumprir a sua finalidade, a qual está no seu regimento, aprovado por esta Casa. Está com a palavra a Agersa. Aguardo uma manifestação. Aguardo que os responsáveis – em especial a Embasa – sejam multados pela poluição que vêm causando.

O que dissemos no passado no presente se confirma: a agência não tem autonomia e independência para cumprir com suas obrigações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Brasileiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Há apenas nove Srs. Deputados presentes. Portanto, não existe número suficiente para a continuidade da presente sessão, a qual declaro encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*